

II Seminário do Grupo de Pesquisa em Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais

Conversando sobre Etnobiologia

10 e 11 de agosto de 2017 | Juazeiro - BAHIA

ANAIS



ISSN: 2527-2489

Realização:





Grupo de Estudos em Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais



UNEB - Universidade do Estado da Bahia

José Bites de Carvalho
Reitor

Carla Liane Nascimento Santos
Vice-Reitora

**Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, DTCS, *Campus VIII*,
Juazeiro – Bahia**

Jairton Fraga Araújo
Diretor

Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, PPGECO H

Carlos Alberto Batista Santos
Coordenador

Grupo de Pesquisa em Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais

Carlos Alberto Batista Santos
Líder

Wbaneide Martins de Andrade
Vice-Líder

Sociedade Brasileira de Ecologia Humana

Alzení de Freitas Tomáz
Presidenta



ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Santos (UNEB/PPGEcoH)
Prof. Dr^a Wbaneide Martins de Andrade (UNEB/PPGEcoH)
Prof. Dr. José Severino Bento da Silva (IF-PE/PPGEcoH)
Mestrando Deyvison Rhuan Vasco dos Santos (PPGEcoh)

Comissão Científica

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Santos (UNEB/PPGEcoH)
Prof. Dr^a Wbaneide Martins de Andrade (UNEB/PPGEcoH)
Prof. Dr. José Severino Bento da Silva (IF-PE/PPGEcoH)
Prof. Dr. Thiago Pereira Chaves (IF-PI)
Dr. Tiago Shizen Pacheco Toma
Prof. Dr. Arnaldo Jose Correia Magalhaes Junior (UNIVASF)
Prof. Dr^a Vanessa de Carvalho Nilo Bitu (UNILEÃO) Prof.
Dr^a. Vinina Silva Ferreira (UNIVASF)
Prof. Dr. Edson Hely Silva (UFPE – UFCG/PPGH)
Prof. Dr^a Maria Herbênia Lima Cruz Santos (UNEB/PPGEcoH)
Prof^a Dr^a Patrícia Luiza Oliveira Rebouças (UNEB)

Coordenação de Infraestrutura

Daniel Ferreira Amaral (Mestrando PPGEcoH/UNEB)
Mahatma Lenin Avelino de Almeida (Mestrando PPGEcoH/UNEB)

Coordenação de Tecnologia e Divulgação

Camilo Rafael Pereira Brandão (Biólogo/ UNEB) Deyvison
Rhuan Vasco dos Santos (Mestrando PPGEcoH/UNEB)

Coordenação de Secretária e Gestão de Pessoas

Fredson Pereira da Silva (Mestrando PPGEcoH/UNEB) Katia Silva
de Souza Santos (Mestranda PPGEcoH/UNEB)

Monitores do curso de agronomia, UNEB, *campus III*, DTCS

Geovani Gonçalves Dias
Thyanne Nicolly de Araujo Gomes
Vitor Leony Ferreira de Oliveira

Conselho Editorial dos Anais do Grupo de Estudos em Conservação dos Recursos Naturais

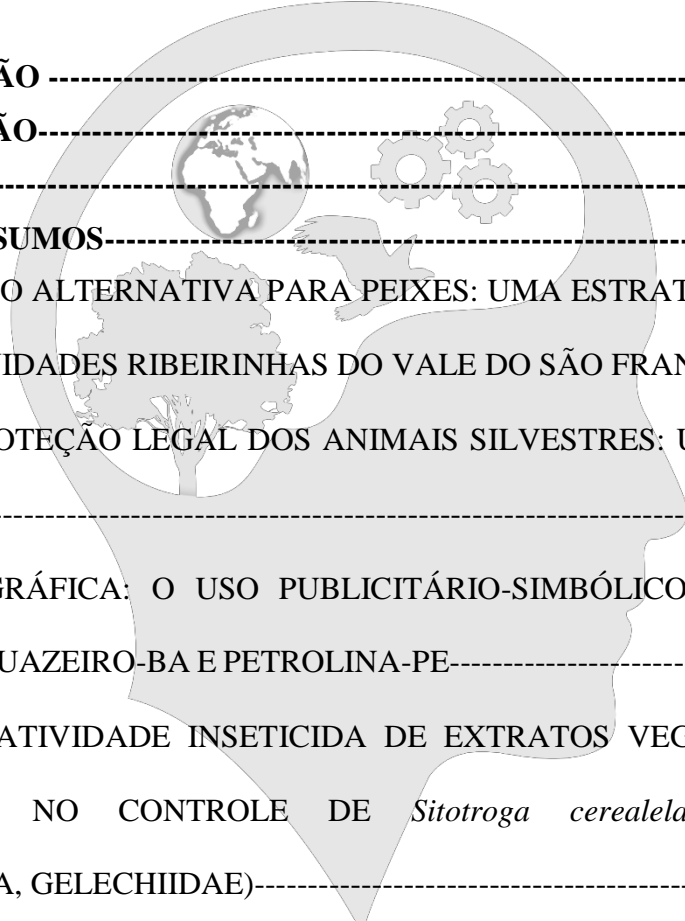
Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Santos (UNEB/PPGEcoH)
Prof. Dr^a Wbaneide Martins de Andrade (UNEB/PPGEcoH)
Prof. Dr. José Severino Bento da Silva (IF-PE/PPGEcoH)
Deyvison Rhuan Vasco dos Santos (Mestrando PPGEcoH/UNEB)
Camilo Rafael Pereira Brandão (Mestrando PPGEcoH/UNEB)

Editora

Sociedade Brasileira de Ecologia Humana -SABEH



SUMÁRIO



1 APRESENTAÇÃO	5
2 PROGRAMAÇÃO	6
3 MINICURSOS	7
4 SEÇÃO DE RESUMOS	8
ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA PEIXES: UMA ESTRATÉGIA DE CULTIVO PARA COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO	9
CAÇA E A PROTEÇÃO LEGAL DOS ANIMAIS SILVESTRES: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	10
CAÇA FOTOGRÁFICA: O USO PUBLICITÁRIO-SIMBÓLICO DA FAUNA NAS CIDADES DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE	11
ESTUDO DA ATIVIDADE INSETICIDA DE EXTRATOS VEGETAIS DA FLORA NORDESTINA NO CONTROLE DE <i>Sitotroga cerealela</i> OLIVIER, 1819 (LEPIDOPTERA, GELECHIIDAE)	12
FATORES DE RISCO PARA PARASIToses INTESTINAIS: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR NA ALDEIA INDÍGENA FULNI-Ô	13
O LUGAR DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NO CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS	14
5 TRABALHOS PREMIADOS EM ORDEM ALFABÉTICA	15

1. APRESENTAÇÃO



Etnobiologia é a ciência que estuda o conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia, estando este diretamente relacionado com a ecologia humana, enfatizando as categorias e conceitos cognitivos do grupo em estudo. De forma mais direta, Martin (2001) diz que o prefixo etno é uma forma simplificada de dizer

“esta é a maneira como os outros veem o mundo”, e que, sempre que esse prefixo anteceder ao nome de uma disciplina acadêmica, quer dizer que os pesquisadores estão em busca da percepção de uma determinada comunidade frente a um dado aspecto do conhecimento científico e/ou cultural.

Este II Seminário do Grupo de Estudos em Etnobiologia e Conservação dos recursos Naturais, traz este tema para o debate com pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, buscando uma melhor compreensão das percepções e representações das pessoas sobre o ambiente na região semiárida do Nordeste brasileiro.

Professor Dr. Carlos Alberto Batista Santos



2. PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 10/08/2017

8h – Apresentação cultural

8:30h – Mesa de abertura

Prof. Dr. Jairton Fraga Araújo - Diretor DTCS

Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Santos – Coordenador PPGECO H e Líder do Grupo de Estudos em Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais

Prof. Dra. Wbaneide Martins de Andrade – Docente PPGECO H, Vice-líder do Grupo de Estudos em Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais

9h às 09:50h – Palestra de abertura

Etnobiologia, conceito e abrangência – Prof. Dr. Carlos Alberto Batista Santos UNEB – PPGECO H - OPARÁ

10h às 11:30h - Mesa Redonda: Uso dos recursos naturais no semiárido - Fauna

Etnozoologia e Povos indígenas – Dr. Carlos Alberto Batista Santos
Produção, comercialização e conservação de mel da Apis melífero - Msc. Carla Samantha Rodrigues da Silva Valério (IF Sertão Pernambucano) Entomologia: insetos sociais - Dra Patrícia Luiza Oliveira-Rebouças (UNEB)

14h às 18h – Minicursos

Dia: 11/08/2017

Mesa redonda:

8h às 10h - Pessoas e ambiente

Saúde dos Povos Indígenas Prof. Dr. Anderson Armstrong (UNIVASF/PPGECO H)
Etnoconservação de áreas protegidas – José Severino Bento da Silva (IF-PE)
Povos Indígenas do sertão – Doutoranda: Edivania Granja da Silva Oliveira (IF Sertão de Pernambuco)

10:30h às 11:30h – Uso dos recursos naturais no semiárido – Flora

Etnobotânica e extrativismo vegetal – Dra Wbaneide Martins de Andrade
Etnomedicobotânica indígena: O Nordeste Brasileiro em Foco – Mestrando Deyvison Rhuan Vasco dos Santos

14h às 15h – Apresentação de trabalhos científicos – Pôster



3. MINICURSOS

Dia 10/08/2017
14h às 18h – Minicursos

1- Recursos animais utilizados por povos e comunidades tradicionais no semiárido nordestino

Kátia Silva de Souza Santos, Daniel Ferreira Amaral e Mahatma Lenin Avelino de Almeida –
Mestrandos, PPGEcoH

2- Introdução a etnobotânica: do planejamento à análise dos dados

Prof. Dr. Wbaneide Martins de Andrade, PPGEcoH
Deyvison Rhuan Vasco dos Santos – Mestrando PPGEcoH

3- Uso do GPS e do Google Earth no conhecimento popular da flora: Prática em cartografia social

Fredson Pereira da Silva, Francelita Coelho Castro - Mestrandos PPGEcoH e Rodrigo José de Carvalho Lopes

4- Estatística Aplicada: Entendendo a Amostra da Pesquisa

Francisco Arapiraca dos Santos – Mestrando PPGEcoH

SEÇÃO DE RESUMOS



**II Seminário do Grupo de Pesquisa em Etnobiologia
e Conservação dos Recursos Naturais**
Conversando sobre Etnobiologia

Realização:



ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA PEIXES: UMA ESTRATÉGIA PARA CULTIVOS DE PRODUTORES RIBEIRINHOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Daniel Ferreira Amaral^{1,4*}; Elizângela Maria de Souza¹; Carla Samantha Rodrigues da Silva Valério¹; Renilde Cordeiro de Souza²; Bárbara Soares de Siqueira Barbosa³; Deyvison Rhuan Vasco dos Santos⁴

1-Docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina, Zona Rural. 2- Doutora em zootecnia pela Universidade Federal da Bahia. 3- Graduanda em agronomia pelos IF Sertão. 4- Mestrandos em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS). *autor para correspondência: daniel.amaral@ifsertao-pe.edu.br

O rio São Francisco enfrenta nos últimos anos a maior das crises hídricas já registradas. Além da escassez de água, a insuficiência de peixes nativos da bacia, gerada principalmente pela construção de barragens, representa um grave problema que tem descaracterizado a atividade pesqueira e induzido pescadores artesanais, que pescavam com finalidades econômicas e de subsistência, a buscarem outras atividades ocupacionais. Nesse cenário de mudanças, a piscicultura tem sido uma das atividades escolhidas pelos ribeirinhos como fonte de renda. Entretanto, um dos fatores que dificultam a intensificação do cultivo de peixes, é o alto custo das rações que perfazem cerca de 40% a 70% dos gastos da produção. Entre as estratégias frente a esse problema, está o uso de alimentos alternativos regionais, os chamados resíduos, subprodutos ou coprodutos. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é difundir os potenciais do Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura com enfoque agroecológico, para produtores ribeirinhos do Vale do São Francisco. O NUPA realiza pesquisas baseadas essencialmente na alimentação para peixes com rações artesanais, que possuam ingredientes alternativos na substituição de ingredientes convencionais, como forma de redução dos custos da produção para o pequeno produtor. Durante a existência do Núcleo, diversos alimentos alternativos como as farinhas de vísceras de abate de caprinos e ovinos, do subproduto da acerola e do coco, foram testados na formulação de rações, através de experimentos de desempenho e digestibilidade. Como forma de difusão do conhecimento gerado pelos resultados obtidos, duas oficinas foram realizadas. A primeira no ano de 2016, durante a realização do I Workshop de Piscicultura do Vale do São Francisco, e a segunda em 2017, durante a programação do II Workshop de Aquicultura e Pesca do Vale do São Francisco. As oficinas tiveram como objetivo principal, capacitar produtores ribeirinhos das cidades de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Sobradinho – BA, ensinando na prática, as etapas de elaboração de rações artesanais com baixo custo de produção, utilizando ingredientes, recursos e equipamentos acessíveis aos pequenos produtores rurais. Dentre os produtos e subprodutos da propriedade rural que podem ser utilizados na formulação das rações, estão a mandioca, batata-doce, abóbora e cascas de legumes. Já para a redução dos custos com equipamentos, podem ser utilizados materiais como lona preta, moinho manual e bacias, os quais podem substituir o moinho mecânico, estufa e recipientes usados no processo em laboratório. De acordo com as experiências positivas provenientes do projeto, estima-se a capacitação de outras comunidades ribeirinhas ao longo do Vale do São Francisco, considerando as necessidades, especificidades e recursos de cada lugar.

Palavras-chave: Piscicultura; Sustentabilidade; Nutrição animal.

CAÇA E A PROTEÇÃO LEGAL DOS ANIMAIS SILVESTRES: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Mahatma Lenin Avelino de Almeida*¹; Carlos Alberto Batista Santos²

1-Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS). 2-Professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS)
*autor para correspondência: mahatmalenny@hotmail.com

A utilização da indiscriminada da fauna no Brasil através da caça é uma prática constante que desde a colonização ao século XXI, retira espécimes do seu habitat para comercialização de peles, venda de animais vivos, consumo de carnes exóticas e uso ilegal de seus subprodutos. Estima-se que 38 milhões de espécimes são capturadas para abastecer o tráfico de animais selvagens, sendo que proteção legal torna fator essencial para identificação dos infratores e para evitar as perdas faunísticas. Sendo assim, o presente trabalho buscou investigar do ponto de vista histórico a proteção legal da fauna no Brasil. Para tanto, foi realizado uma revisão bibliográfica, através de busca de artigos em periódicos, livros impressos e e-book e resumos em anais, através do uso das palavras chave: história legislação fauna, uso indiscriminado da fauna silvestre, Lei de crimes ambientais, crimes ambientais de fauna, legislação de caça, nas plataformas de pesquisa Google Scholar, Scielo, Science Direct e Reseachgate. Os resultados mostraram que os primeiros trâmites jurídicos que tratam do controle da depleção de fauna silvestre no Brasil remontam o ano de 1521, através das Ordenações Manuelinas, regime de leis provenientes da Coroa Portuguesa nos primórdios do período colonial brasileiro, com a proibição da caça a perdizes, lebres e coelhos com fios, rede ou quaisquer outros instrumentos que provocassem sofrimento na morte dos animais. Desde esse período até 1934, nunca houve qualquer outra regulamentação envolvendo controle de caça, especificamente. O Decreto nº23.672 instituiu um Código de Caça e Pesca em 1934. Houve um novo Código de Caça - Lei nº 5.894 em 1943. Em 1967, a Lei nº 5.197/67 - Código de Proteção à Fauna estabeleceu que direito de propriedade dos animais silvestres passasse a ser do Estado e não mais do caçador. Outro ponto a destacar foi a Ação Civil Pública (Lei nº 7.347/85), que tornou de responsabilidade civil os danos causados ao meio ambiente e a qualquer outro de interesse difuso ou coletivo. Todavia, o maior avanço se deu com a Constituição Brasileira de 1988, que englobou importantes diretrizes em relação ao caráter protecionista da fauna silvestre. O capítulo VI, sobre Meio Ambiente, parágrafo 1º, inciso VII que estabelece a proteção da fauna e a flora, vedando as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade. A lei nº 9.605 de 1998 trouxe a criminalização das práticas indiscriminadas relacionadas à caça, a procriação, venda, uso como animais de estimação, exportação peles e couros de anfíbios e répteis em bruto e a introdução espécime animal no País, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente. Portanto, é visível o avanço da proteção legal dos animais silvestre no Brasil, sobretudo a partir da Constituição Federal de 1988. No entanto, ainda é alarmante que mesmo com endurecimento da legislação, tais situações ainda representem ameaça a fauna silvestre brasileira.

Palavras-chave: História da legislação de fauna; Legislação de caça; Uso indiscriminado da fauna silvestre; Lei de crimes ambientais de fauna.

CAÇA FOTOGRÁFICA: O USO PUBLICITÁRIO-SIMBOLICO DA FAUNA NAS CIDADES DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA- PE

Adrielle Cristina de Souza Costa^{1*}; André Luiz Souza¹; Daniel Ferreira Amaral¹; Deyvison Rhuan Vasco dos Santos¹; Eraldo Medeiros Costa Neto²

1-Mestrandos em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS). 2-Professor pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), (DTCS) *autor para correspondência: cristina.adriellecosta@gmail.com

A ilustração tem um grande poder de despertar o desejo pelo objeto anunciado, devido à sua capacidade de estimular emoções. O uso de imagens de animais como símbolos possui motivações desde sentimentos de afeição e desprezo, estímulo ao consumo, até aspectos identitários e de organização social. No meio urbano, as interações homem-animal podem ser evidenciadas diretamente nos parques zoológicos e *pet shops*, bem como, indiretamente nas ruas das cidades, onde a imagem de uma biodiversidade estilizada é usada de modo metafórico e metonímico. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento de imagens da fauna empregadas como símbolo de produtos e serviços na cidade de Juazeiro - BA e Petrolina – PE. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca exploratória nos centros dos municípios, por caracterizarem-se como locais de maior veiculação de pessoas e propagandas, registrando-se através de fotografias a imagem ou nome dos animais em letreiros, *outdoors*, fachadas de estabelecimentos comerciais e muros. No total 71 registros fotográficos foram realizados, sendo os animais pertencentes aos seguintes táxons: mamíferos (47%), aves (23%), insetos (9%), peixes (6%), lepdosaurios, jacarés, gastrópodes e poríferos (3% cada). Foi encontrada uma maior quantidade de representações animais em fachadas de estabelecimentos na cidade de Juazeiro-BA, apesar do menor trajeto percorridos animais estão relacionados a determinados produtos ou serviços, como por exemplo, a borboleta, utilizada como símbolo de feminilidade presente em lojas de cosméticos, o jacaré representando força, na fachada d uma academia de luta e a coruja associada à sabedoria, nas instituições de ensino. A pomba aparece relacionada à dimensão espiritual das religiões de tradição judaico cristã, fazendo alusão ao espírito santo, as imagens de poríferos e gastrópodes, estão presentes em desenhos animados, visto sua relação publicitária com o público infantil, e as aves de ambientes frios, como os pinguins, associadas à temperatura ideal para determinadas bebidas alcólicas. Aparece ainda, a publicidade simbólica do consumo, tais como peixes e aves em fachadas de bares e restaurantes. Destacamos aqui a figura de animais domésticos criados agropecuária da região, tais como vacas, carneiros e cavalos. Diante do exposto, esse trabalho pode vislumbrar as relações sociais existentes entre homens e animais presentes em contextos simbólico-publicitários.

Palavras-chave: Etnozoologia urbana; Propaganda; Biofilia.

CULTIVO DA COUVE MANTEIGA (*Brassica oleracea*) EM SISTEMA HIDROPÔNICO COM ÁGUA DE REUSO DA PISCICULTURA

Bárbara Soares de Siqueira Barbosa^{1*}; Daniel Ferreira Amaral²; Elizângela Maria de Souza³

1-Graduanda em agronomia pelos IF Sertão. 2 - Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) 3- Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. autora para correspondência: babiifag03@gmail.com

A água é o único recurso natural correlacionado com todos os aspectos da civilização humana, começando pelo crescimento agrícola e industrial, aos preceitos artísticos, educativos e científicos, chegando a figurar cerca de 80 a 90% da composição estrutural das plantas. Por séculos, foi considerada um recurso inesgotável, não sendo racionada nas áreas agrícola, piscícola, industrial, dentre outras. A ruptura desse pensamento ocorreu somente nos últimos decênios, tendo seu uso controlado, através de ideias que proporcionassem a viabilidade do reuso e promovessem sua conservação e qualidade. Neste contexto de buscas por alternativas de reutilização, naturalmente surgiram técnicas que se mostraram úteis, alavancando a economia nos setores de recursos naturais e financeiros. Uma destas alternativas corresponde ao sistema hidropônico, também conhecido como um sistema de plantio sem solo, modelo produtivo que utiliza bandejas com água para o desenvolvimento de plantas. Este sistema representa uma alternativa muito utilizada por grandes produtores e pela agricultura familiar, produzindo uma estimativa de cerca de 70% dos alimentos que são consumidos pela população brasileira. O que torna este sistema de cultivo instigante é o fato de permitir uma economia de até 80% de água, se comparado a uma plantação convencional, e seu constante equilíbrio, gerado pelo manejo adequado realizado pelo produtor. De acordo com o cenário apresentado, o presente trabalho terá como objetivo, avaliar o desempenho da Couve Manteiga (*B. oleracea*), no sistema hidropônico com o reuso da água descartada dos sistemas de cultivo da piscicultura. A avaliação será baseada nas respostas físicas (crescimento radicular e foliar) de cinquenta mudas da Couve Manteiga (*B. oleracea*), sendo dez "testemunhas", cultivadas em água com solução nutritiva, de acordo com a exigência da cultura, com nutrientes como o molibdênio, cálcio, ferro, magnésio, sódio e manganês. As quarenta mudas restantes, serão cultivadas com água de reuso provenientes da criação de peixes, sem a adição de componentes nutritivos à cultura. Durante 20 dias serão aferidos diariamente os parâmetros de condutividade elétrica e Ph para as cinco amostras. O experimento será conduzido no setor hidropônico do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Petrolina Zona Rural, reutilizando a água descartada do laboratório de piscicultura pertencente à mesma instituição. Se o desempenho das hortaliças mostrar-se satisfatório, espera-se a redução do desperdício de água na produção piscícola e dos custos do sistema de hidroponia, podendo representar uma alternativa de cultivo viável e sustentável para agricultores do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Sustentabilidade, conservação, agricultura

ESTUDO DA ATIVIDADE INSETICIDA DE EXTRATOS VEGETAIS DA FLORA NORDESTINA NO CONTROLE DE *Sitotroga cerealela* OLIVIER, 1819 (LEPIDOPTERA, GELECHIIDAE)

Geovani Gonçalves Dias^{1*}; Vitor Leony Ferreira de Oliveira¹; Thayanne Nicolly de Araújo Soares¹; Carlos Alberto Batista Santos².

1- Graduandos em Agronomia, Universidade do Estado da Bahia, *Campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais. 2- Professor Orientar, Dr. em Etnobiologia e Conservação dos Recursos Naturais, Universidade do estado da Bahia. * autor para correspondência: geovane2340@gmail.com

As plantas são seres vivos complexos e, como tais, apresentam um metabolismo extraordinário, que leva à produção de uma grande variedade de substâncias químicas. Algumas dessas substâncias como as proteínas, os lipídios, os carboidratos e os ácidos nucléicos são comuns a todos os seres vivos e usadas no crescimento, na reprodução e na manutenção dos vegetais. No entanto, um número elevado de compostos químicos produzidos pelos vegetais serve a outros propósitos, funcionando, por exemplo, como dissuasórios alimentares e protegendo as plantas contra predadores e patógenos, podendo ser utilizados na produção de extratos vegetais que se constituem numa alternativa para controle químico de insetos-praga nos cultivos agrícolas, especialmente em olerícolas, reduzindo ou eliminando os problemas de contaminação ambiental, resíduos nos alimentos, efeitos prejudiciais sobre organismos benéficos e aparecimento de insetos resistentes. O milho *Zea mays* L., é uma cultura rústica do trópico semiárido, cultivada principalmente por pequenos agricultores nas regiões nordeste e norte do país onde se constituem numa alternativa social e econômica de suprimento alimentar e geração de emprego, especialmente para as populações rurais, dentre os fatores limitantes ao seu cultivo destacam-se as pragas e, dentre estas, **gorgulho** *Sitotroga cerealela* Olivier, 1819 (Lepidoptera, Gelechiidae). Os gorgulhos destroem os grãos, alterando o peso e a qualidade dos frutos. Este trabalho tem como objetivo avaliar a atividade inseticida de extratos vegetais obtidos de plantas da flora nordestina para o controle de insetos. Foram selecionadas 10 plantas por meio de estudos etnobotânicos e quimiossistemáticos usadas com finalidade medicinal. Os extratos são obtidos a partir de soluções etanólicas por percolação a frio, em concentrações de 500, 1000, 1500 e 2000 ppm, com remoção posterior do solvente por destilação à pressão reduzida e posteriormente condução de bioensaios em laboratório. Foi observado que, na concentração de 500 PPM, os mesmos obtiveram a maior taxa de mortalidade, sendo igual ou superior a 85%. Entre os extratos testados aqueles com taxa de mortalidade superior a 70% são recomendadas para a obtenção de inseticidas naturais com isolamento dos princípios ativos que permitam a síntese de novos produtos fitossanitários. O uso de extratos vegetais surge como uma opção para o manejo integrado de pragas assim, o avanço nessa linha de conhecimento torna-se de fundamental importância para auxiliar no controle das pragas entre produtores adeptos à agricultura orgânica e como alternativa viável para os defensores da agricultura convencional.

Palavras-Chaves: Plantas Inseticidas; Milho; Traça dos cereais; Grãos armazenados.

Suporte financeiro: FAPESB

FATORES DE RISCO PARA PARASITOSES INTESTINAIS: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR NA ALDEIA INDÍGENA FULNI-Ô

Deyvison Rhuan Vasco dos Santos^{1*}; Erika dos Santo Nunes²; Juracy Marques dos Santos²; Anderson da Costa Armstrong^{2,3}; Artur Gomes Dias-Lima²

1-Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS), Juazeiro – BA. 2-Professores do quadro permanente do Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH).3-Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Campus Sede, Curso de Medicina, Petrolina – PE.
*autor para correspondência: deyvason.biouneb@gmail.com

A ausência de saneamento básico adequado, a precária assistência à saúde, a escassez de dados epidemiológicos e a falta de ações preventivas são elementos comuns partilhados pelas comunidades indígenas do nordeste brasileiro, os quais contribuem para altos índices de morbimortalidade, especialmente por doenças infecciosas e parasitárias. Levantamentos epidemiológicos revelam altos índices de indígenas parasitados associados a fatores socioeconômicos, sanitários e culturais. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma investigação preliminar dos fatores de risco para parasitoses intestinais na aldeia indígena Fulni-ô, localizada na cidade de Águas Belas, Pernambuco. A pesquisa integra o Projeto de Aterosclerose Indígena (PAI), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sob o número de parecer 1.488.268. Para coleta de dados foi realizada a observação não participante e foram aplicados formulários estruturados, administrados posteriormente à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. No total, dez pessoas foram entrevistadas, a maioria com escolaridade limitada ao 2º grau incompleto e renda mensal de um salário mínimo (60%). Todos os participantes afirmaram morar em casas de alvenaria, haver coleta de lixo frequente por serviço público e possuir sanitários em casa, enquanto uma parcela (60%) diz ter contato com animais. Com relação aos hábitos de risco, 80% não costuma tomar banho de rio ou pescar, 70% raramente come carne de porco, 50% come carne de boi frequentemente e 60% sempre opta por alimentar-se de carnes bem passadas independentemente da origem animal. Através da observação não participante foi encontrado na aldeia resíduos sólidos descartados incorretamente, esgoto a céu aberto, criatórios de galináceos, equinos e suínos, casas de alvenaria sem reboco, além de pilhas de madeira, tijolos e entulhos de construções. Este cenário configura-se como possível facilitador para infecções parasitárias e favorável para proliferação de vetores como triatomíneos, culicídeos e flebotomíneos. Desse modo, apesar das entrevistas demonstrarem bons indicadores sanitários na aldeia e cuidados preventivos relatados pelos informantes, a observação da área de estudo permitiu identificar fatores de risco para parasitoses intestinais. Portanto, faz-se necessária a realização de pesquisas que analisem os perfis epidemiológico, socioeconômico, ambiental e cultural, associando estes aspectos para melhor compreender o perfil ecoparasitológico da comunidade de forma a possibilitar o desenvolvimento de ações que auxiliem na promoção da saúde local respeitando os saberes indígenas.

Palavras-chave: Saúde indígena; Nordeste brasileiro; Etnoparasitologia.

O LUGAR DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA NO CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Maria Elizabeth Souza Gonçalves¹

1-Mestranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* III, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS).

*autor para correspondência: lizabethgoncalves@hotmail.com

A formação de professores e professoras que atuam na Educação Básica deve possibilitar a reflexão crítica dos fazeres da ciência, das suas condições de produção, dos critérios de validade, bem como das suas implicações sociais e políticas, devendo, pois está assentada numa perspectiva epistemológica orientadora de uma ciência comprometida com justiça social e justiça cognitiva, construída sob a égide de uma ecologia de saberes. Nos cursos de licenciatura a História e Filosofia da Ciência (HFC) assume centralidade formativa, considerando a importância de se conhecer os alicerces das várias concepções de Ciência e a que projetos de mundo e de sociedade cada uma delas se compromete. Além disso, com a HFC afirma a denúncia à concepção de ciência neutra e ampliam-se as reflexões sobre a ciência como produção humana carregada das subjetividades inerentes a todos os fazeres humanos. As reflexões aqui apresentadas são frutos de uma etapa de pesquisa que objetivou analisar a importância da História e Filosofia da Ciência (HFC) no currículo dos cursos de formação de professores da Educação Básica, entendendo que as concepções de ciência que permeiam o currículo são definidoras da educação científica oportunizada aos estudantes desde a educação infantil ao ensino médio, o que, por conseguinte amplia os espaços de participação cidadã no empreendimento científico. Sob a égide de uma pesquisa documental, tendo como unidade de análise o currículo do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade do Estado da Bahia no âmbito do Programa Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR se observou que a estrutura curricular está montada em quatro eixos, distribuídos em sete semestres letivos onde os dois primeiros eixos articuladores se apresentam, de acordo com o Projeto de Curso, como espaço de acesso aos pilares do conhecimento científico. No primeiro eixo denominado “Eixo Articulador de Conhecimentos Básicos, Científicos, Culturais e Profissionais”, correspondente aos dois semestres letivos, essa articulação se materializa na oferta de um único componente curricular com carga horária de sessenta horas denominada “metodologia científica” e cuja ementa não dá conta do acesso aos conhecimentos epistemológicos que cimentem a formação científica que dê conta das demandas formativas de crianças, jovens, adultos e idosos que frequentam a Educação Básica. No segundo eixo articulador de conhecimentos específicos, pedagógicos e metodológicos, o espaço que se apresenta são as disciplinas de Ensino da Geografia I e II, Ensino das Ciências Naturais I e II, no entanto o direcionamento dos referidos componentes não abarcam as discussões epistemológicas que permitam que os/as professores/as em exercício compreendam as interrelações entre as concepções de ciência e suas bases epistemológicas com o tipo de educação que vivenciam e o projeto societal que fortalecem com suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: História e Filosofia da Ciência; Currículo; Formação de Professores; Educação Científica

5. TRABALHOS PREMIADOS EM ORDEM ALFABÉTICA

Título: ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA PARA PEIXES: UMA ESTRATÉGIA DE CULTIVO PARA COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Autores: Daniel Ferreira Amara; Elizângela Maria de Souza; Carla Samantha Rodrigues da Silva Valério; Renilde Cordeiro de Souza; Bárbara Soares de Siqueira Barbosa; Deyvison Rhuan Vasco dos Santos

Página: 9

Título: CAÇA FOTOGRÁFICA: O USO PUBLICITÁRIO-SIMBOLICO DA FAUNA NAS CIDADES DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA- PE

Autores: Adrielle Cristina de Souza Costa; André Luiz Souza; Daniel Ferreira Amaral; Deyvison Rhuan Vasco dos Santos; Eraldo Medeiros Costa Neto.

Página: 11

Título: FATORES DE RISCO PARA PARASITÓSES INTESTINAIS: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR NA ALDEIA INDÍGENA FULNI-Ô

Autores: Deyvison Rhuan Vasco dos Santos; Erika dos Santo Nunes; Juracy Marques dos Santos; Anderson da Costa Armstrong; Artur Gomes Dias-Lima

Página: 13



ISSN: 2527-2489

Realização:

